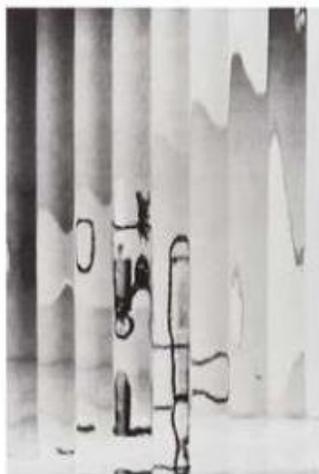


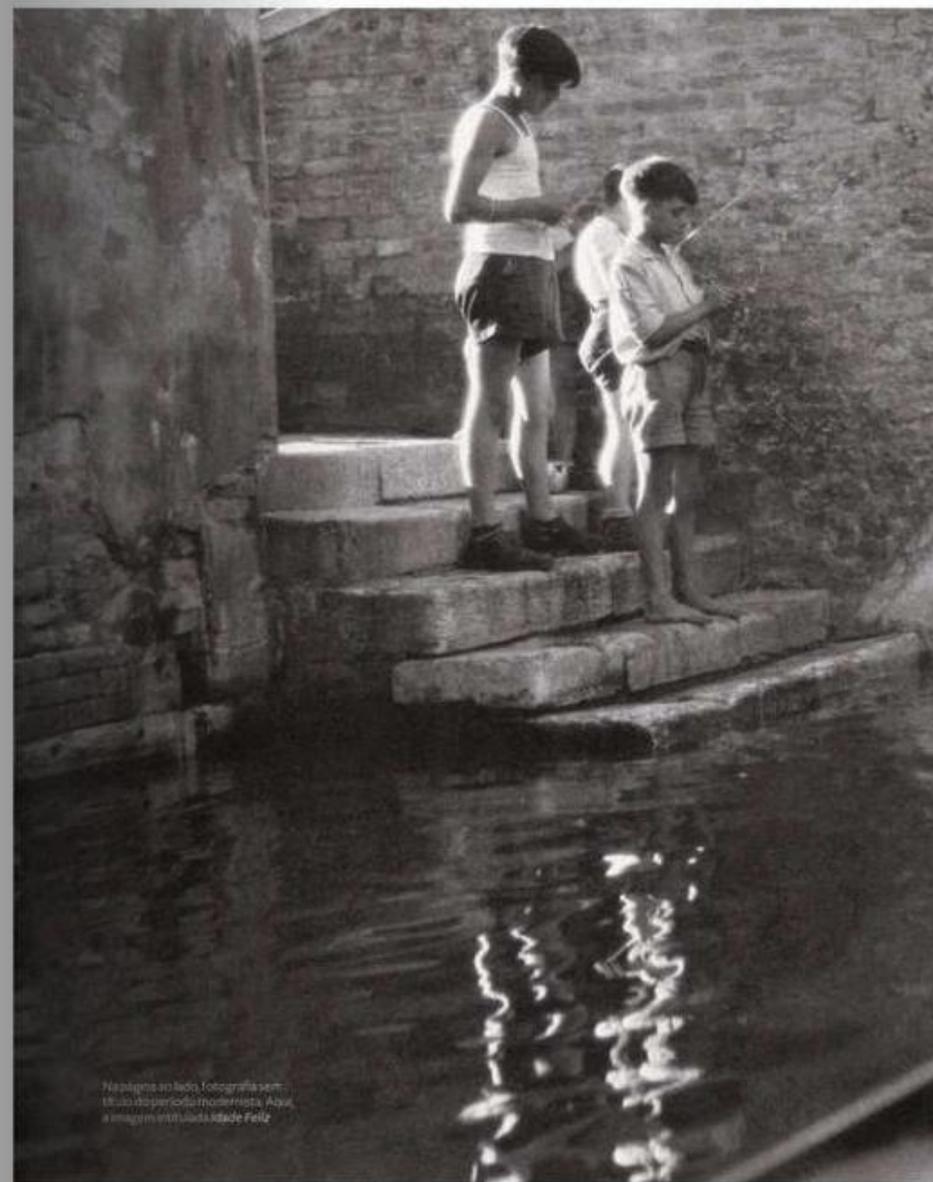
ÁLBUM DE, FAMÍLIA

A jornada do economista Gaspar Gasparian Filho para recuperar as fotografias de seu pai, feitas entre os anos 40 e 50, e levá-las às principais coleções do mundo

POR ADRIANA NAZARIAN



Entre as lembranças que Gaspar Gasparian Filho carrega da infância estão as viagens que fazia com a família à praia de São Vicente, litoral paulista. Mas não são apenas os dias ensolarados que permanecem na memória do economista: ele lembra com carinho quando seu pai, Gaspar Gasparian, encostava o curro na beira da estrada - sem ar-condicionado e debaixo de um calor escaldante - à espera da luz ideal para fotografar uma pilha de vasos. Apaixonado pelo assunto, o empresário usava seus momentos de lazer para registrar o cotidiano à sua volta entre os anos 1940 e 1958. Além de um miniestúdio montado em casa, o paulistano com veia armênia fazia parte do Foto Cine Clube Bandeirante, o célebre fotoclube da época, que tinha entre os integrantes Geraldo de Barros, Eduardo Salvatore, German Loreca e Thomaz Farkas. Os carimbos e selos atrás das fotos originais denunciavam: o fotógrafo costumava mandar seu trabalho para salões internacionais de países como França, Itália, África do Sul e até Tailândia.



Nazarian ao lado, fotografias sem título do período modernista. Aqui, a imagem intitulada *Atade Feliz*



Escada pelas lentes de Gasparian, abaixo, da sua paixão: o fotógrafo e a esposa Zilia, na Floresta da Tijuca, em 1932. Fotografia de sobre Vidão Baustiana e a imagem Divergentes, na página ao lado: o registro de túnel que também pertence à série Vidão Baustiana



Não fosse, no entanto, por uma boa dose de acaso e a persistência do filho caçula a quem passou seu nome, o trabalho de Gasparian estaria hoje arquivado em um armário qualquer. Gaspar Gasparian Filho tinha apenas 16 anos quando seu pai faleceu. Até hoje, ele não sabe explicar ao certo por que herdou um envelope com fotos e negativos das imagens registradas pelo patriarca da família. A relíquia só deixou o armário em 1986, quando Helouise Costa, então pesquisadora de fotografia do Museu de Arte Contemporânea (MAC), em São Paulo, o procurou, interessada em incluir Gasparian em um livro sobre a fotografia moderna que estava prestes a publicar. Foi o empurrão necessário para organizar o acervo, que já circulou pelo Brasil, Suíça, Alemanha, Espanha e Estados Unidos.

LEMBRANÇAS

O primeiro livro com as imagens foi lançado com ajuda do irmão Fernando Gasparian e do sobrinho Luiz Fernando Nazarian, e rendeu ainda uma mostra no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo. Daí pra frente, Gasparian Filho mergulhou em um longo caminho para honrar a obra do pai e ainda descobrir mais sobre ele. "Lembrei que meu pai era extremamente alegre e brincalhão. Suas fotos nunca são tristes, nem pesadas."

Em 2006, depois de conferir, emocionado, fotografias de seu pai em uma mostra em Miami, decidiu entender a fundo o assunto. Fez cursos, passou a frequentar as maiores feiras de fotografia do mundo, conheceu colecionadores, revirou documentos, ouviu alguns "nãos", mas nunca desistiu de procurar nomes de peso desse universo para se aconselhar. Firmou parceria com o fotógrafo e gabaritado printer Valdir Cruz, hoje o responsável pelas ampliações numeradas da obra de Gasparian. A escolha tem razão de ser: Cruz trabalhou com nomes como Edward Steichen e Robert Mapplethorpe e, perfeccionista, levou seis meses para recuperar, em um laboratório nova-iorquino, os antigos registros do legado deixado por Gasparian. Foi com a ajuda dele, inclusive, que Gasparian Filho acaba de selecionar as 24 fotos que integrarão um novo livro, com texto de Rubens Fernandes Junior, a ser lançado em breve.

Hoje, Gasparian Filho colhe os frutos de tamanha dedicação. Depois de conquistar as paredes da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do Museu Oscar Niemeyer, as fotos de seu pai continuam a ultrapassar fronteiras. No ano passado, o artista foi um dos cinco brasileiros a ter sua obra exposta na Paris Photo, no Grand Palais. A conquista veio depois da parceria firmada com o renomado galerista londrino Eric Franck, cunhado de ninguém menos que Henri Cartier-Bresson. Entusiasmada com o resultado – as fotos de Gasparian foram citadas na revista *Architectural Digest* como um dos destaques da feira –, a dupla sonha com voos mais altos.

Para o economista, a grande realização seria ver a obra de seu pai na Maison Européenne de la Photographie e, de preferência, com o aval de Diógenes Moura, curador de fotografia da Pinacoteca que o tem ajudado ao longo da empreitada. "É o mais importante museu só de fotografia do mundo. Ter uma exposição lá é sinal de que o artista é muito bom", explica. Entre os contatos feitos lá fora, está Tanya Barson, a curadora da conceituada Tate Modern, que virou amiga. Persistente, Gasparian Filho convenceu a especialista a juntar em sua casa em sua última visita a São Paulo, além de acompanhá-la durante uma caminhada pelos arredores de Londres. A pauta? Fotografia, descobertas londrinas e, é claro, a possível presença da obra de Gaspar Gasparian no acervo da Tate. ■